



# Aleitamento materno exclusivo e exposição ambiental: um material educativo sobre mitos e verdades

**Autores:** Lais Araújo da Silva, Mitchelly Manerich Vargas de Souza, Yasmin Cavalcante Freitas.

**Orientadores:** Prof.<sup>a</sup> Carina Rodrigues Garcia Lino, Prof.<sup>a</sup> Carmen Ildes Rodrigues Fróes Asmus, Prof.<sup>a</sup> Thatiana Verônica Rodrigues de Barcellos Fernandes.



Projeto Infância e Poluente Ambientais

## Introdução:

O aleitamento materno é considerado uma prática fundamental para a saúde da criança devido aos seus benefícios imunológicos, nutricionais e emocionais, que promovem melhor desenvolvimento, sobretudo na primeira infância, além de benefícios à saúde materna. A recomendação da Organização Mundial da Saúde (OMS, 2018) e Ministério da Saúde (MS, 2018) é de que o aleitamento materno deva ser realizado de maneira exclusiva e sob livre demanda até o sexto mês de vida e, após esse período até 2 anos ou mais de idade, sendo complementada com outros alimentos apropriados. Sabe-se que a não exclusividade do aleitamento materno está relacionada a vários agravos, como a “enterocolite necrotizante, diabetes, alergias, pneumonias, entre outros” (PARIZOTO GM, PARADA CMGL, VENÂNCIO SI et al, 2009), além de promover o desmame precoce, menor ganho ponderal e maior risco de distúrbios gastrointestinais.

O Projeto Infância e Poluentes Ambientais – PROJETO PIPA é um estudo epidemiológico denominado “Estudo longitudinal dos efeitos da exposição a poluentes ambientais sobre a saúde infantil - Coorte dos bebês”. Este estudo tem como proposta fornecer informação que permita a investigação e análise dos efeitos dos poluentes ambientais especificamente metais (chumbo), pesticidas (bifenilos policlorados) e plastificantes, sobre o desenvolvimento das crianças, desde o período de gestação e nascimento, até os 4 anos de idade.

## Objetivos:

A partir da identificação da situação das mães e bebês relacionada à amamentação e desmame precoce do estudo piloto do projeto PipaUFRJ (Projeto Infância e Poluentes Ambientais UFRJ) realizado na Maternidade Escola da Universidade Federal do Rio de Janeiro, apresentar um material educativo na forma de postais desmistificando alguns conceitos arraigados na sociedade sobre aleitamento materno e exposição ambiental.

## Metodologia:

Neste estudo descritivo e transversal iniciado em outubro de 2017 com a captação de gestantes para a participação no projeto no período de outubro de 2017 a julho de 2018 e do atendimento dos bebês no seu 1º, 3º mês e 6º mês de vida foi produzido material didático educativo em forma de cartilha/postais.

## Resultados:

O aleitamento materno é considerado uma prática essencial devido aos seus benefícios para a saúde da criança e da mãe (OMS, 2018; MS, 2018) sendo preconizado como única forma de alimentação da criança até os 6 meses de idade (MS, 2018). Visto isso, foi criado material educativo em formato de postais sobre “mitos e verdades” sobre a amamentação e também sobre a exposição ambiental das mães e bebês a poluentes ambientais.



Frente



Verso



Frente



Verso

## Conclusão:

Através dos dados colhidos e obtidos pelas consultas e pela própria interação mãe-equipe, foi produzido material educativo em formato de postais relacionados a dúvidas comuns em formato de “mitos e verdades” sobre a amamentação e também sobre exposição ambiental das mães e dos bebês. Esse material, visa uma integração pesquisa/extensão, levando a comunidade informações importantes que servirão como apoio para essas mães, sendo essas informações passadas entre elas e garantindo que haja a perpetuação da educação em saúde.

## Referências:

- Brasil. Ministério da Saúde (MS). Saúde da criança :Aleitamento Materno. Brasília: MS; 2018.
- Brasil. Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ). Amamentação. Brasília:MS; 2018.
- Campos A. M. S., Chaoul C. O., Carmona E.V., Higa R., Vale I.N. Prática de aleitamento materno exclusivo informado pela mãe e oferta de líquidos aos seus filhos. Rev. Latino-Am. Enfermagem, mar.-abr. 2015;23(2), 283-90.
- Capucho L. B., Forechi L., Lima R. C. D. et al. Fatores que interferem na amamentação exclusiva. Rev. Bras. Pesq. Saúde. Vitória, 19(1): 108-113. Jan-mar, 2017.
- Ferreira H. L. O. C. et al. Fatores Associados à Adesão ao Aleitamento Materno Exclusivo. Ciência & Saúde Coletiva, 23(3), p. 683-690, 2018.
- G. M. Parizoto; C. M. G. de L. Parada; S. I. Venâncio; M. A. de B. L. Carvalhaes. Tendência e determinantes do aleitamento materno exclusivo em crianças menores de 6 meses. Porto Alegre, Jornal de Pediatria vol.85 no.3, Maio/Junho 2009.
- Rocci E., Fernandes R. A. Q. Dificuldades no aleitamento materno e influência no desmame precoce. Rev. bras. enferm. Vol.67, nº 1. Brasília. Jan./Feb, 2014.

## Contato:

Site: [www.projetopipafrj.iesc.ufrj.br](http://www.projetopipafrj.iesc.ufrj.br)

Telefone/Whatsapp: (21) 99076-1197

Facebook: [facebook.com/projetopipafrj](https://facebook.com/projetopipafrj)

Instagram: @projetopipafrj